

Nimbus, uma gestação de paisagens-afeto.

Uma insubordinação da leveza.

Gestada do ciclo alucinado do tempo,
de gotas quentes e frias, modela-se pelo
acúmulo cinzento da *grisalha*. Paisagens
adornadas pela poeira do tempo, alheias
à irreverência do nascer e morrer para
sobreviver ao eterno, Nimbus se adensa
em camadas matizadas e se aninha numa
atmosfera do fantástico.

Tempestade profunda, idílica, anunciada
no cair da tarde de um inverno silencioso,
que ao repousar na íris, arrebatada sentidos
e convoca o observador a reconhecer
a sua mais bela formação imemorial:
a de um temporal de tempos. Não
suscita temor nem esquecimento, mas
deixa incrustações de reminiscências,
quase ancestrais, de um sonho distante,
um imaginário de descobertas, de
desbravamentos, de labirintos de um
teatro da memória.

Nimbus, escultura de matizes temporais
afetivas, de formas nebulosas, adensadas,
de uma descoloração situada a meio
caminho do visível. Latência de tempos
revoltos. Entre altas e baixas luzes, esculpe
o apagamento, entra em conectividade
com o cosmo de um universo demarcado
pela opacidade de sombras silenciosas,
saturadas de precipitações e grávidas
de sentidos. Luz, tempo e repetição em
deslocamentos, em simbioses, em luta
e rendição. Nimbus, paisagens-afeto, viventes
e obstinadas à procura pela divindade
de sua origem. Da matéria-memória,
que *nos faz ver* e do valor expressivo que
nos faz sentir a evanescência da magia
e mistério dos temporais.

Fabiana Bruno

Nimbus, a gestation of landscapes-affection.

An insubordination of lightness.

From the hallucinated cycle of time,
of hot and cold drops, is modeled
gray accumulation of the gray. Sights
adorned by the dust of time, oblivious
to the irreverence of being born and
survive the eternal, Nimbus becomes dense
in nuanced layers and nestles in a
Fantastic atmosphere.

Deep, idyllic storm, announced
in the fall of a quiet winter,
which, when resting on the iris,
and calls on the observer to recognize
his most beautiful immemorial formation:
the one of a thunderstorm of times. Not
raises fear or oblivion, but
leaves inlays of reminiscences,
almost ancestors, from a distant dream,
an imaginary of discoveries, of
from labyrinths of a
theater of memory.

Nimbus, sculpture of temporal hues
affective, nebulous, densely packed,
discoloration in the middle of the
path of the visible. Latency of times
riots Between high and low lights, sculpted
erase, connectivity
with the cosmos of a demarcated universe
by the opacity of silent shadows,
saturated with precipitation and pregnant
of senses. Light, time and repetition in
displacements, in symbioses, in struggle
and surrender. Nimbus, landscapes-affection, living
and stubborn looking for divinity
of its origin. From memory matter,
that makes us see and the expressive value that
makes us feel the evanescence of magic
and the mystery of storms.

Fabiana Bruno